

Sarney rateou concessão de bancos

O governo do ex-presidente José Sarney concedeu 161 autorizações de funcionamento de instituições financeiras, muitas delas para políticos e amigos, superando os governos João Figueiredo, Fernando Collor e Itamar Franco. Muitas das concessões foram garantidas por amizade e interesses políticos. Entre os beneficiados por Sarney estão o ex-deputado Adolpho de Oliveira com as instituições "Adolpho Oliveira & Associados, Corretora de Valores e Câmbio e Banco Adolpho Oliveira e ASS", deputado Sérgio Augusto Naya (PP-MG) e a família do ex-governador Adauto Bezerra.

Também o empresário Jacob Barata, que controla cerca de 80% da frota de ônibus do Rio de Janeiro, foi presenteado com a criação de uma instituição com seu nome. Outro que aparece na lista de beneficiados é o ex-deputado Ronaldo Cesar Coelho (PSDB-RJ) com a criação do Banco Multiplic S/A. Do governo Figueiredo até o governo Itamar Franco foram concedidas 329 autorizações para criação de instituições financeiras. Depois do senador Sarney, o ex-

presidente Fernando Collor foi quem mais concedeu autorizações, 87, seguido do presidente Itamar, com 49, e do ex-presidente Figueiredo, com 32.

"Trata-se de um dos braços dos favorecimentos imorais do Poder Executivo: a utilização de autorizações de funcionamento de instituições financeiras para políticos e pessoas influentes", informou o deputado Carlos Lupi (PDT-RJ) que solicitou e recebeu do Ministério da Fazenda a relação das instituições, com os nomes dos acionistas. "Não basta a CPI do Orçamento punir os deputados envolvidos na corrupção. Temos que ir fundo e investigar as benesses que o Executivo dá a políticos na tentativa de cooptá-los", disse Lupi.

Não muito diferente de Sarney, o governo do ex-presidente Fernando Collor aparece no documento do Ministério da Fazenda beneficiando amigos e parentes. Ele concedeu uma instituição financeira a seu amigo de Brasília, o deputado Paulo Octávio Pereira (PRN-DF) e à família do deputado José Luiz Clerot. (A.E.)